

AAA

na

o ã m - e r t n o c

da

modernidade

instituto de arte contemporânea

Recorrências

Coleção Gilberto Chateaubriand



mostra rio arte contemporânea<sup>1</sup>

Museu de Arte Moderna Rio de Janeiro Boletim março abril 2002



**Museu de Arte Moderna**  
Rio de Janeiro

Av Infante Dom Henrique 85  
Parque do Flamengo  
20021-140 Rio de Janeiro RJ  
Brasil

T +55 (21) 2240 4944  
F +55 (21) 2240 4899  
www.mamrio.org.br  
mam@mamrio.org.br

O **Boletim** é uma publicação realizada pela equipe do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Os **Amigos do MAM** recebem o Boletim gratuitamente em seu domicílio.

A programação está sujeita a alteração sem aviso prévio. Sempre que possível, acompanhe os eventos também pelos jornais e revistas.

© 2002 Museu de Arte Moderna Rio de Janeiro. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação sem a autorização expressa do Museu.

**Presidente**  
M F do Nascimento Brito

**Diretoria**  
Demosthenes Madureira do Pinho Filho  
João Maurício Ottoni Wanderley de Araújo Pinho  
Joel Korn  
Kátia Mindlin Leite Barbosa

**Diretora Geral**  
Maria Regina do Nascimento Brito

**Curador**  
Fernando Cocchiarale

**Curador da Cinemateca**  
Gilberto Santeiro

**Coordenadora de informação, Pesquisa e Documentação**  
Rosana de Freitas

**Administração e Finanças**  
Henrique Oliveira

**Educação**  
Maria Tornaghi

**Assistente de Curadoria / Produção**  
Franz Manata

**Design**  
Carla Marins

**Assessoria de Marketing**  
Simone Mizrahi

**Operações e Eventos**  
Cláudio Roberto

**Assessoria de Comunicação**  
A Dois Comunicação

EDITORIAL 4 NOTAS Rio Ônibus leva escolas ao MAM 6 Obras

essenciais enriquecem Coleção MAM 6 Projeto relaciona arte,

ciência e meio ambiente 7 ABERTURAS Recorrências Coleção

Gilberto Chateaubriand 8 Mostra RioArte

Contemporânea 10 MAM Città America

A fotografia pictorialista de Dona Hermínia de Mello Nogueira Borges 16

ANDAMENTO Coleção Gilberto Chateaubriand 18

Franklin Cassaro Organismos Bioconcretos 19

EDUCAÇÃO NO MAM 20 INFORMAÇÕES GERAIS 21 PARCEIROS E SEGURADORAS DO

MAM 23







LEI DE  
INCENTIVO  
A CULTURA

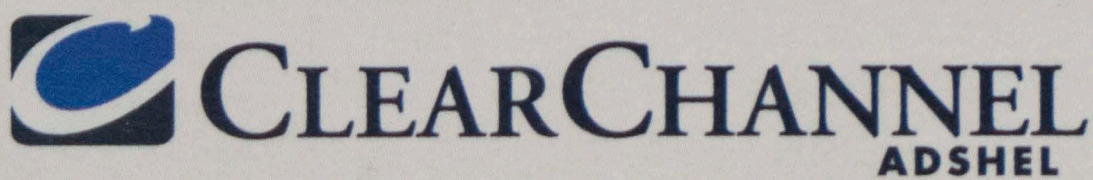
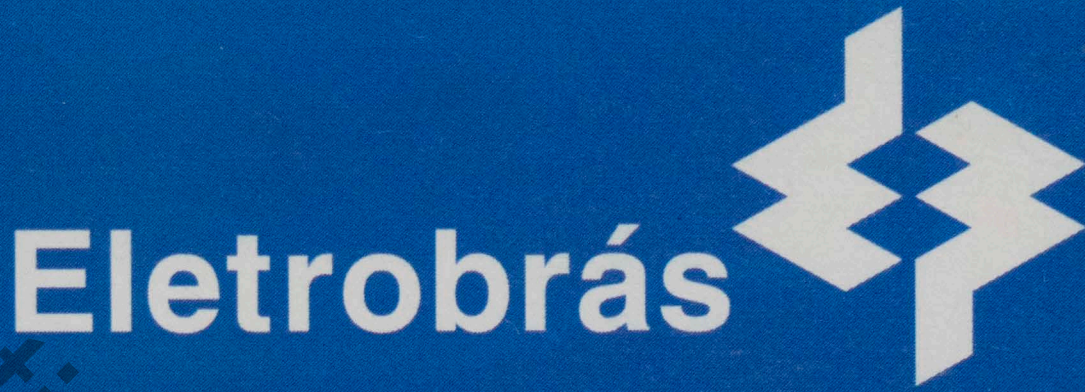


MINISTÉRIO  
DA CULTURA



Prefeitura  
da Cidade

**RIO**



Mantenedores do NAM



**Acesso a Deficientes**

O MAM dispõe de rampas de acesso, duas cadeiras de rodas, elevadores e sanitários especiais nos Salões de Exposição.

**Cinemateca**

Com um acervo de mais de 20 mil títulos, a Cinemateca é referência nacional na conservação e exibição da cinematografia brasileira e mundial. Seu auditório, com 180 lugares, está em reformas.

T 2240 4913 F 2240 4899  
cinemateca@mamrio.org.br

**Pesquisa e Documentação**

Reúne documentação para especialistas e universitários interessados em fontes de informação sobre o acervo de artes plásticas do Museu e sobre cinema.

ter→qui 12h→16h  
T 2240 4909 F 2240 4899  
pesquisa@mamrio.org.br

**Café do MAM**

Em obras

**Livraria da Travessa**

Vende livros de arte, catálogos e produtos com a marca MAM.  
T 9348 9040

**MAM Città América**

Shopping Città America  
Av. das Americas 700 3º piso  
Barra da Tijuca  
Ateliê Educação T 3803 7054  
Sala de exposições T 3803 7230

Doações ao MAM são **integralmente** dedutíveis do Imposto de Renda para pessoas físicas e jurídicas, de acordo com a Lei Rouanet. Informe-se pelo T 21 2240 4870 ou mam@mamrio.org.br sobre como incentivar a realização de todos esses projetos e participar ativamente da cultura de seu tempo.



Reforma da Sala de Exibição

**Projetos Especiais**

Constituição de Coleção MAM



Estas entidades patrocinam a realização de Projetos Especiais do Museu no ano de 2001

Mobiliário Expositivo



MAM Città America

UNISYS

**Seguradoras**

Sul América Cia Nacional de Seguros  
Bradesco Seguros  
Real Seguros  
HSBC Seguros  
Icatu Hartford  
Federal de Seguros  
Finasa Seguradora  
Generali Seguros

Estas seguradoras proporcionam ao Museu a cobertura anual de suas coleções e de seu edifício

**Parceiros**

Bolsa de Arte do Rio de Janeiro  
Infoglobo Comunicações  
Jornal do Brasil  
Refinaria de Petróleo Manguinhos  
Salta Elevadores  
TV Globo

Estas entidades contribuem com um valor mensal para o funcionamento do Museu



Realiza atividades educativas relacionadas às exposições em cartaz para aproximar o público do Museu.

Reservas T 2240 4239

**Programa para escolas** com agendamento  
Visitas no Ateliê para grupos de escolas e universidades

**ter→qua 13h30→15h e 15h→16h30**

Escolas públicas:  
professores e alunos têm acesso gratuito  
Escolas particulares e universidades:  
professores e alunos R\$ 4,00

**O Rio Ônibus patrocina o transporte de escolas públicas, instituições e comunidades carentes até o MAM. Estes grupos devem ser agendados, com antecedência mínima de 2 semanas.**

Reservas T 2240-4239

F 2240-4899

educacao@mamrio.org.br

**Visitas guiadas** com agendamento

R\$ 10,00 por pessoa

Grupos de 10 a 20 pessoas

**Finais de semana e feriados**

**Visitas guiadas** sem agendamento

durante o horário de verão

**15h, 16h e 17h**

Grupos de até 20 pessoas  
Ponto de encontro no Foyer

O ingresso à exposição dá direito à atividade.



Patrocínio parcial



Os Mantenedores do MAM são beneficiados pela Lei Rouanet com dedução integral do valor do investimento no Imposto de Renda. Além disso, têm sua marca aplicada em peças de grande visibilidade e qualidade gráfica. Informe-se pelo T 21 2240 4870 ou mam@mamrio.org.br sobre como investir no MAM e associar sua empresa a uma das instituições culturais mais importantes do país.

**Museu de Arte Moderna**  
Rio de Janeiro

Av Infante Dom Henrique 85  
Parque do Flamengo  
20021-140 Rio de Janeiro RJ  
Brasil

T +55 (21) 2240 4944

F +55 (21) 2240 4899

www.mamrio.org.br

A programação está sujeita a alteração sem aviso prévio. Sempre que possível, acompanhe os eventos também pelos jornais e revistas.

**Horários** podem sofrer modificações

A bilheteria fecha 30 min antes do fim do horário de visita

**ter→sex 12h→18h**

**sab→dom e feriados 12h→19h**

**Ingressos** podem sofrer modificações

**Salões de exposição**

**R\$ 8,00**

Estudantes, maiores de 65 anos e crianças de até 12 anos em grupos (mais de 5 por responsável) R\$ 4,00  
Amigos do MAM e crianças de até 12 anos entrada gratuita

**Quartas-feiras→meia entrada para todos R\$ 4,00**



**Como chegar**

**Ônibus** Da Zona Sul Via Praia do Flamengo 472, 438, 154, 401, 422. Ponto na Av Beira Mar em frente à passarela Via Aterro 121, 125 e 127  
Ponto na Av Pres Antônio Carlos em frente ao Consulado da França Da Zona Norte 422, 472, 438, 401  
Ponto na Av Pres Wilson, em frente à Academia Brasileira de Letras Da Zona Oeste Frescão Taquara-Castelo via Zona Sul Ponto na Av Pres Wilson em frente à Academia Brasileira de Letras.

**Metrô** Estação Cinelândia

**Carro** Estacionamento pago 7h→22h



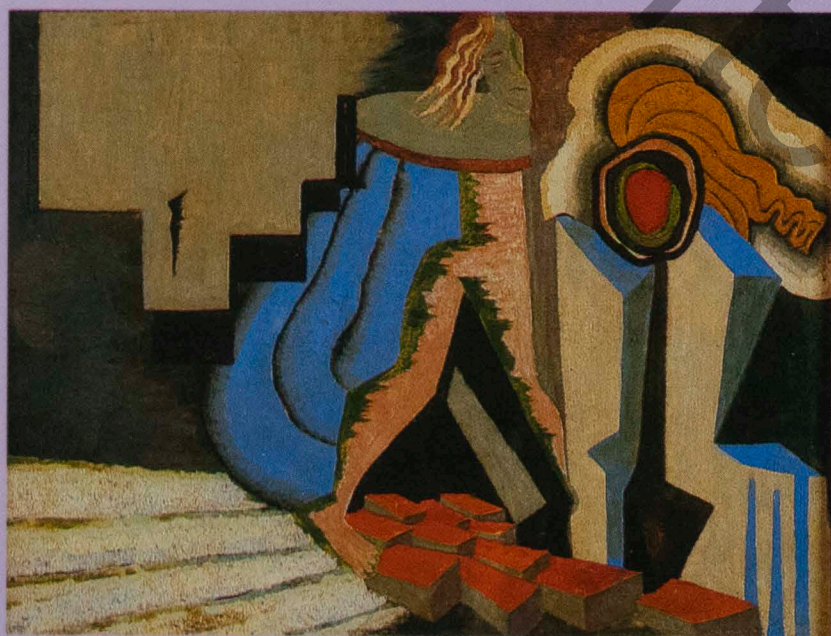
### COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND

13 dez 2001 → 31 mar 2002  
2º andar

Curadoria Fernando Cocchiarale

Mantenedores do AAA BDNES, Eletrobrás, Telemar, Furnas e Clear Channel Adshel

Cobre o período que vai do Modernismo ao início da Abstração Geométrica e Informal. Na mostra, figuram pinturas, esculturas e desenhos de artistas como Flávio de Carvalho, Ismael Nery, Lygia Clark, Pancetti e Tarsila do Amaral.



Flávio de Carvalho

Barra Mansa RJ, Brasil, 1899 - São Paulo SP, 1973

**A Inferioridade de Deus, 1931**

óleo sobre tela  
54 x 73,5 cm

Coleção Gilberto Chateaubriand AAA

Foto AAA



### FRANKLIN CASSARO ORGANISMOS BIOCONCRETOS

04 dez 2001 → 31 mar 2002  
2º andar

Franklin Cassaro é integrante do Programa de Bolsas do Rioarte  
Mantenedores do AAA BDNES, Eletrobrás, Telemar, Furnas e Clear Channel Adshel

Franklin Cassaro, artista cuja trajetória vem sendo reconhecida internacionalmente, se apropria de elementos do cotidiano como jornais, borrachas, travesseiros, papel alumínio, tampas, latas e outros materiais na confecção de suas peças. Um dos destaques desta mostra no AAA é a escultura inflável Oca ôca, feita de jornal, com cerca de 20 metros de comprimento por 12 metros de largura, cujo espaço interno pode ser visitado pelo público.

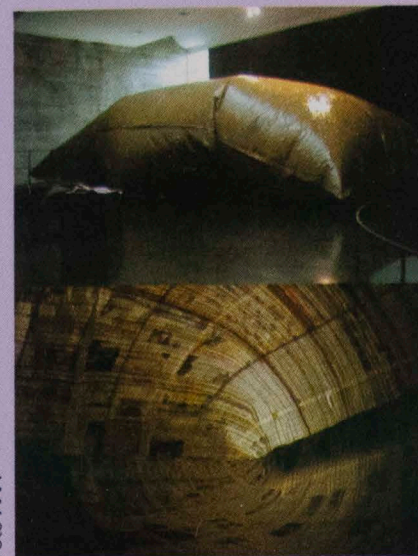


Foto AAA

Franklin Cassaro

Rio de Janeiro RJ, 1962

**Oca ôca, 2001**

fita adesiva, jornal e ventilador  
1870 x 3800 cm

Coleção Franklin Cassaro

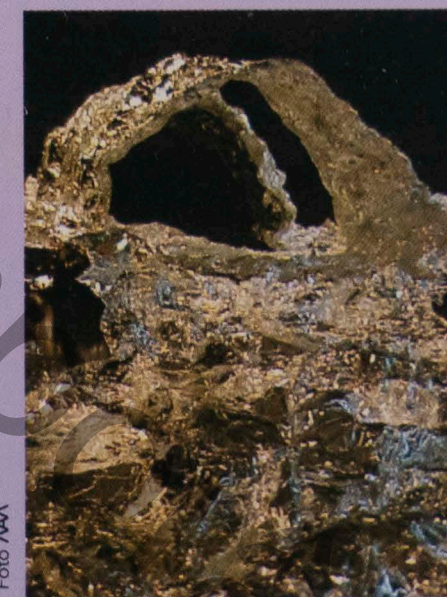


Foto AAA

Franklin Cassaro

Rio de Janeiro RJ, 1962

**Unidade bipartida, 2001**

64 x 613 x 350 cm  
alumínio

Coleção Franklin Cassaro





Dona Hermínia e o marido Nogueira Borges

Foto Arquivo da família

### AAA CITTÀ AMERICA A FOTOGRAFIA PICTORIALISTA DE DONA HERMÍNIA DE MELLO NOGUEIRA BORGES

22 abr - 04 jun  
Shopping Città America  
Entrada Gratuita

Ao contrário do divulgado no último boletim, será em 22 de abril a abertura do AAA Città America, com a mostra A Fotografia Pictorialista de D. Hermínia de Mello Nogueira Borges.

**Carioca de Laranjeiras**, Hermínia de Mello Nogueira Borges nasceu em 1894 e faleceu aos 95 anos, em 1989. Uma das raras fotógrafas em atuação da época, é após o casamento que D. Hermínia desenvolve sua carreira. Nogueira Borges, advogado de formação e fotógrafo, foi o responsável por introduzi-la ao universo da fotografia. Em pouco tempo, está participando de concursos e salões, em especial os promovidos pelo Foto Clube Brasileiro. Entre seus pares, o reconhecimento de sua obra foi quase instantâneo, com prêmios recebidos no Brasil e no exterior.



Selo do Primeiro Salão Brasileiro de Fotografia do Foto Clube Brasileiro, 1940

Patrocínio

**UNISYS**

Hermínia de Mello Nogueira Borges  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1894-1989

Que fazer?, 1936  
gelatina e prata  
17,6 x 23,5 cm  
Coleção AAA  
Doação da artista



Boletim AAA mar abr 2002



Hermínia de Mello Nogueira Borges  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1894-1989

Luar do sertão, sem data  
gelatina e prata  
16,5 x 23 cm  
Coleção AAA  
Doação da artista

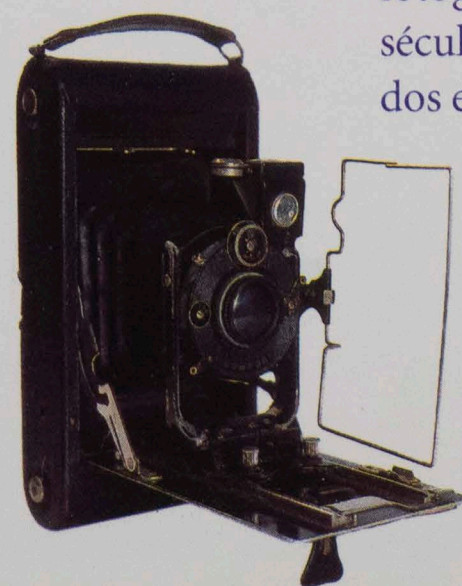


Hermínia de Mello Nogueira Borges  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1894-1989

Fiel, sem data  
brometo  
17,7 X 23,7 cm  
Coleção AAA  
Doação da artista

O fotoclubismo, um fenômeno internacional que difundira-se nos grandes centros urbanos nas primeiras décadas do século XX, teve no Brasil - país onde a fotografia havia sido introduzida apenas seis meses após sua invenção - grande difusão. Seu crescimento acompanhou o das cidades, e o Rio de Janeiro, então capital, viu nascer, em 1923, o Foto Clube Brasileiro. Estes clubes eram associações de amadores que buscavam o diálogo em torno de questões técnicas e estéticas, bem como a possibilidade de veiculação de sua obra, através da participação em exposições e concursos. A trajetória de D. Hermínia confunde-se não apenas com a história do Foto Clube Brasileiro, mas com a do fotoclubismo e do pictorialismo no Brasil.

Além das imagens produzidas por essa fotógrafa brasileira na primeira metade do século XX, o público verá na exposição alguns dos equipamentos por ela utilizados.



Câmera Carbine  
Foto Fábio Ghivelder



No caso de uma Mostra como esta, organizada sob a forma de Salão, com regulamento etc., o atributo se justifica menos ainda uma vez que os membros do júri trabalham com um universo imposto de fora, isto é, fora de suas preferências conceituais e estéticas. Não há um controle sobre os envios. A pergunta perigosa, na minha opinião, seria: será que já não há um tipo de trabalho que se faz especificamente "sob encomenda" para agradar o tipo de comissão que se constitui? Só falta agora termos um Salão com temas determinados a priori. Seria o fim da liberdade do artista. Já bastam os constrangimentos da ficha de inscrição etc. e tal.

Agora, se curadoria significa dar sentido a um conjunto, isto é, saber levantar questões e aproximar linguagens, talvez essas tarefas efetivamente lembrem um *modus operandi* do curador. Mesmo assim, me parece complicado fazer esta analogia. Significaria que qualquer tentativa de dar sentido a um conjunto de coisas é da ordem da curadoria. Não é verdade. O editor de uma revista é um editor. O coordenador de uma mesa-redonda é um coordenador. Um DJ é um DJ. E assim por diante.

O que acha da existência de Salas especiais numa mostra periódica de arte contemporânea?

*Luiz Camilo Osório* Acho que estas mostras periódicas, que traduzirei neste caso por salões competitivos, têm sempre o papel de, por um lado, mapear tendências poéticas atuais e, por outro, servir como espaço de projeção de artistas em início de carreira. No entanto, e isto principalmente em cidades de maior

densidade cultural como o Rio de Janeiro, é da maior importância ampliar a repercussão destas mostras, situá-las dentro de uma certa tradição histórica, referenciar o que está sendo feito e que ainda não se legitimou, com obras já consagradas e assimiladas. Neste sentido, acho importante atrelar salas especiais a estas mostras. Com a ajuda dos departamentos educativos dos museus, isto pode ajudar também a uma melhor orientação do público nos salões, já que voltou à moda esculhambar a produção contemporânea nos jornais cariocas.

Em sua opinião qual a importância (e os limites) de uma mostra como a Mostra Rio para a difusão da jovem arte contemporânea brasileira?

*Moacir dos Anjos* Em um país em que os meios de circulação da jovem produção artística são tão rarefeitos e de alcance restrito, exposições como a Mostra Rio arte contemporânea possuem o mérito de dar visibilidade a obras ainda em formação e de alargar o repertório visual de um público acomodado ao convívio confortável com poéticas consagradas pela historiografia da arte. Contudo, para que efetivamente contribuam para o adensamento institucional do campo da arte e para o crescimento de sua importância na vida cultural do país, deve-se a todo custo evitar que essas mostras sejam apenas eventos. É preciso que elas se tornem momentos de articulação ativa entre artistas, museus, galerias e críticos, de forma que, a partir das reflexões que as próprias obras sugerem, se possam aprofundar as pesquisas dos artistas e ampliar os modos de compreender sua inserção no mundo.



Os integrantes da Comissão de Seleção da 1ª Mostra Rio Arte Contemporânea falam com exclusividade ao Boletim do AAV sobre a importância do evento para os rumos das artes visuais no Brasil.

Qual seria para você o conceito e o formato ideal (método de escolha dos artistas e obras, periodicidade, abrangência regional, nacional ou internacional, definição temática, etc.) de uma mostra de arte contemporânea, atualmente?

*Glória Ferreira* O conceito e o formato de uma mostra de arte contemporânea tem que levar em conta o lugar decisivo que a "exposição" ocupa hoje, frente às transformações de linguagem na arte. Devem buscar, assim, uma estrutura que se revele flexível e capaz de se adaptar às condições geradas pela produção artística em seus contextos específicos. O circuito de arte brasileiro, embora em expansão, vem revelando a importância dos salões regionais e de diferentes modalidades de mostras competitivas para a produção emergente. Vem, igualmente, acumulando uma importante experiência na definição de critérios, abrangência e periodicidade. Fundamental é, creio, a continuidade desses programas (como a Mostra Rio arte contemporânea), para gerar reflexão e contribuir, criticamente, para o fortalecimento da arte contemporânea.



## mostra rio arte contemporânea<sup>1</sup>

Você considera pertinente a seleção de obras de uma mostra coletiva de arte contemporânea, por meio de inscrições?

*Jailton Moreira* Não vejo maiores problemas no sistema de inscrições para uma exposição de arte contemporânea. De certa forma ele pode trazer um arejamento de novos artistas no que tange a percursos curatoriais definitivamente demarcados e desgastados. A questão que ele não consegue resolver é o suposto oferecimento de uma possibilidade de participação mais permeável e democrática nestes eventos. Para o leigo e uma série de artistas amadores, a expressão "arte contemporânea" não é suficientemente precisa. Parece que todos teriam chances de participação quando sabemos que isso não é verdadeiro.

Para você uma Comissão de Seleção como a da Mostra Rio se restringe à escolha dos melhores trabalhos ou desempenha, simultaneamente, um papel curatorial?

*Lisette Lagnado* Há uma facilidade em sinalizar uma intenção curatorial em qualquer processo de seleção, como se toda escolha fosse uma "curadoria". Não concordo com essa acepção, pois reduz o trabalho curatorial a um de seus inúmeros campos de ação, que é o de selecionar obras e artistas. As tarefas curatoriais, sabe-se, são mais complexas.



### Mostra Rio arte contemporânea

16 abr → 09 jun

2º andar

#### Curadores das Salas Especiais

Luciano Figueiredo, Ligia Canongia

#### Comissão de Seleção dos Artistas Inscritos

Glória Ferreira, Jailton Moreira, Lisette Lagnado,

Luiz Camillo Reali Osório e Moacir dos Anjos

Realização RioArte e AAA

Em parceria com o RioArte, o AAA apresenta a 1ª Mostra Rio arte contemporânea, evento que cobre a lacuna deixada pelo Salão Carioca de Artes Visuais, extinto em 1997, na sua 20ª edição. Os 29 projetos apresentados na mostra foram selecionados entre mais de 1000 inscritos de todo o país.

O resultado da seleção, realizada por um júri composto por Glória Ferreira (curadora e professora doutora da Escola de Belas Artes/UFRJ), Lisette Lagnado (curadora e crítica de arte, São Paulo), Luiz Camillo Osório (crítico de arte, Rio de Janeiro), Moacir dos Anjos (curador e diretor do MAMAM, Recife) e Jailton Moreira (curador do Torreão, Porto Alegre), está disponível no site [www.mostrarioartecontemporanea.com.br](http://www.mostrarioartecontemporanea.com.br). Além de um incentivo à mais recente produção nas artes visuais, a iniciativa irá traçar e discutir as múltiplas tendências da arte brasileira hoje.



Helio Oiticica: obra e estratégia



Ivan Serpa

Rio de Janeiro RJ, 1923 - 1973

Cabeça, 1964

óleo sobre tela

200 x 180 cm

Coleção Lygia Serpa

Nuno Ramos

São Paulo SP, 1960

Sem Título, 1998

espelho, tecidos, plásticos, metal,  
tinta, folhas, e outros materiais sobre  
madeira

260 x 580 x 250 cm

Coleção Gilberto Chateaubriand AAA

A mostra competitiva é acompanhada por duas salas especiais. A primeira, **Violência e Paixão**, com curadoria de Ligia Canongia, apresenta 25 obras que configuram um campo poético romântico-expressionista na arte contemporânea brasileira. Entre elas, trabalhos de Iberê Camargo, Ivan Serpa, Tunga, Jorge Guinle, Nuno Ramos, Karin Lambrecht e Miguel Rio Branco.

**Hélio Oiticica: obra e estratégia**, com curadoria de Luciano Figueiredo, reúne trabalhos dos últimos dez anos de produção do artista (1970-80), em que ele usa o conceito de work-in-progress. "A exposição vai mostrar didaticamente este aspecto inédito de sua produção, com obras e material documental produzido e organizado por Oiticica", define Luciano.



Violência e paixão





Efrain Almeida  
Boa Viagem CE, Brasil, 1964

Duas vestes, 1996  
tecido e linha  
20 x 36 x 4,5 cm  
Coleção Gilberto Chateaubriand AAA

## COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND RECORRÊNCIAS

26 mar → 02 jun  
3º andar  
Curadoria Fernando Cochiaralle



Vik Muniz  
São Paulo SP, Brasil/EUA, 1961

Nuvem de ursinho, série  
Equivalentes, 1994  
gelatina e prata com viragem  
60,5 x 50,7 cm  
Coleção Gilberto Chateaubriand AAA

A coleção de Gilberto Chateaubriand trata de um período fundamental para a atual afirmação da nossa arte, tanto nacional quanto internacionalmente. Sua abrangência, qualidade e quantidade constituem um infundável campo a ser explorado e recortado em exposições concebidas a partir de um perfil curatorial contemporâneo. Da pluralidade da produção de nossos dias, impossível de ser pensada e classificada a partir de identidades e conceitos fixos (ver texto ao lado) emanam sentidos possíveis e provisórios que vêm orientando as curadorias.

Entre a segunda quinzena de março e o começo de junho o AAA mostrará alguns recortes que agrupam o percurso eclético e subjetivo da atual produção artística brasileira na Coleção Gilberto Chateaubriand. A mostra será dividida em quatro módulos concebidos em torno de temas, conceitos ou questões poéticas comuns.

Exposição realizada  
graças ao apoio dos  
Mantenedores do AAA



Na contra-mão da clareza formal conquistada pelo artista moderno, o artista de nosso tempo baralha referências, dilui as fronteiras entre pintura, desenho e escultura, utiliza-se de repertórios plástico-formais tradicionalmente contraditórios, de materiais de todo tipo. Explora a distância entre significativo e significado, até o limite de uma simbolização aparentemente tão subjetiva que pode sugerir uma resistência a toda mediação por conceitos produzidos ao redor de características supostamente permanentes e comuns a todas as obras de arte. O artista típico dessa passagem de milênio busca, afinal, em fragmentos da história, entre o passado e o presente, nas várias regiões do saber e no cotidiano, a condição singular de sua obra, que se quer única.

Ao contrário da produção moderna, a arte contemporânea é refratária à classificação pelo discurso (seja do artista, da crítica ou do público). A dificuldade em tornar compreensível essa produção não reside na recusa e no estranhamento face às novidades supostamente inéditas e radicais próprias da arte contemporânea, mas na persistente permanência, tanto para criticá-la quanto para valorizá-la, de princípios interpretativos, valores e crenças forjados para a compreensão da arte moderna. Ambos discursos, um pela recusa, o outro pela rendição à crítica, não conseguem emprestar sentido ao caráter transitivo da contemporaneidade.

Sem o aparato teórico-crítico produzido a partir da clareza auto-definida da Arte Moderna, podemos articular a manifesta subjetividade da produção contemporânea à chamada crise do Sujeito; remeter à generalização do uso, na arte, de materiais não artísticos, extraídos do mundo natural e industrial; à crise do objeto, e, finalmente, articular essas crises às transformações tecnológicas que permeiam a complexa transividade do mundo em que vivemos.



Fernanda Gomes  
Rio de Janeiro RJ, Brasil, 1960

Sem título, 1996  
colagem de papéis de cigarro  
112 x 21,5 cm  
Coleção Gilberto  
Chateaubriand AAA



Hélio Oiticica  
Rio de Janeiro RJ, Brasil, 1937  
- 1980

B 33 bólide caixa 18  
"Homenagem a Cara de  
Cavalo", 1965-1966  
madeira, fotografia, náilon,  
acrílico, plástico e pigmentos  
40 x 30,5 x 68,5 cm  
Coleção Gilberto  
Chateaubriand AAA

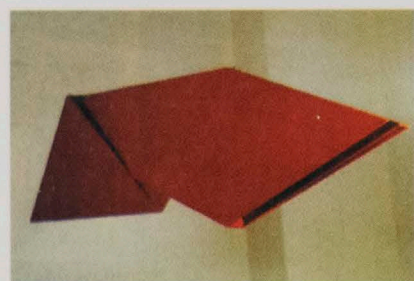


### RIO ÔNIBUS LEVA ESCOLAS AO MAA



O Rio Ônibus, associação de empresas de ônibus do Município do Rio de Janeiro, deu um enorme passo em direção à participação social. A empresa é a mais nova patrocinadora do Projeto **Educação no MAA**, que até janeiro, quando recebeu investimento da Amex, se mantinha sem qualquer apoio da iniciativa privada. Desde o último mês, o Rio Ônibus disponibiliza condução entre as escolas públicas ou comunidades carentes e o Museu, beneficiando, até o final do ano, cerca de 13.500 pessoas.

### OBRAS ESSENCIAIS ENRIQUECEM COLEÇÃO MAA



**Hélio Oiticica**  
Rio de Janeiro RJ, Brasil, 1937 - 1980

**Relevo espacial**, 1959  
Acrílica sobre madeira  
62 x 145 x 12 cm  
Coleção MAA  
Patrocínio Petrobras

Pelo segundo ano consecutivo, o MAA é contemplado pelo programa Petrobras Artes Visuais com o projeto **Aquisições Essenciais**. Fernando Cocchiarale, curador do Museu, dará continuidade aos objetivos do primeiro projeto, que supriu lacunas da Coleção MAA em relação ao neoconcretismo e o experimentalismo. Apesar de fundamentais na arte brasileira, estes movimentos ainda não estão suficientemente representados no acervo do MAA. Serão adquiridas cerca de seis obras, selecionadas de acordo com seu valor intrínseco, a expressão do artista no panorama brasileiro e o contexto da obra e do artista na Coleção e na história do Museu.

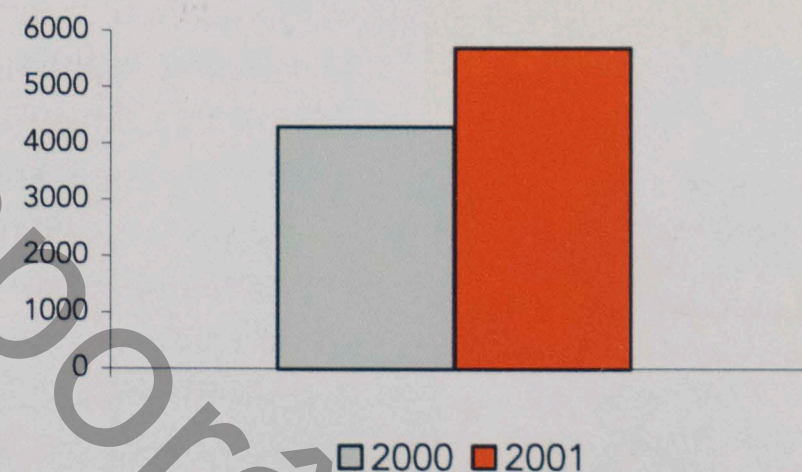
### PROJETO RELACIONA ARTE, CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE

Surgido de uma parceria entre os programas educativos do MAA, Museu do Açude e Museu da Vida, o projeto **Construindo Elos** pretende oferecer a turmas de escolas da Rede Pública visitas guiadas consecutivas às três instituições. Dessa forma, os estudantes terão novas chances de aquisição de conhecimento e de apropriação e uso de seu patrimônio cultural e natural.

Sob a coordenação do MAA, um grupo de trabalho definirá as ações educativas, que levarão em conta os contextos sócio-culturais das escolas, selecionadas da vizinhança de cada Museu.

O gráfico ao lado mostra que os atendimentos do **Educação no MAA** relacionados a mostras não patrocinadas cresceram, em 2001, 33% comparado ao ano de 2000. Isso significa que, mesmo sem facilidades como transporte e grande divulgação, proporcionadas pelo patrocínio, o envolvimento das escolas, universidades e comunidades com o MAA é cada vez maior. As Coleções MAA e Gilberto Chateaubriand atraíram no último ano 41% dos atendimentos, entre visitas agendadas e visitas guiadas para o público nos finais de semana e feriados.

Educação no MAA  
Atendimentos sem patrocínio



Educação no MAA  
Atendimentos em 2001

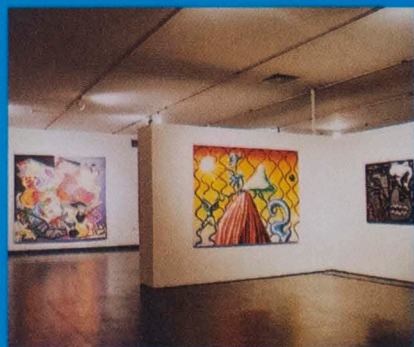


■ Coleções MAA e Gilberto Chateaubriand  
□ Mostras externas



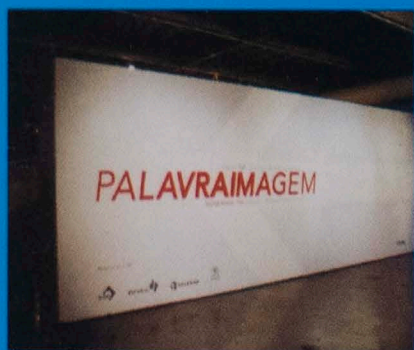
A **recuperação institucional** e cultural do MAM, a partir da atual gestão iniciada em 1998, sinaliza que estamos maduros para consolidá-la e permanecermos como um dos centros de referência da arte brasileira nessa nova conjuntura.

Para atingir esse objetivo geral, o Museu vem implementando, nos últimos três anos, programas consistentes e sistemáticos de pesquisa (banco de dados), documentação e educação para afirmar-se, por meio do incentivo da reflexão e da difusão da produção artística, tanto do presente quanto de suas referências históricas, como uma instituição voltada para a formação de um público sensível e informado.

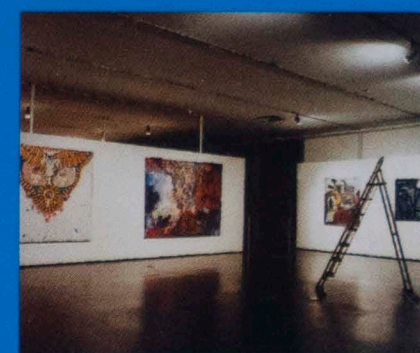
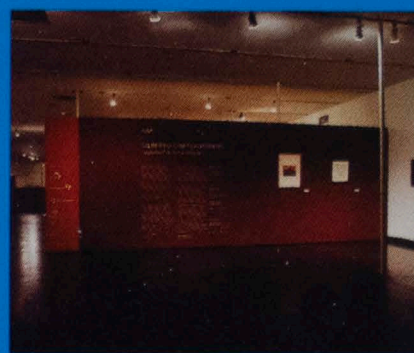


GESTO  
MATÉRIA  
COR  
IMAGEM

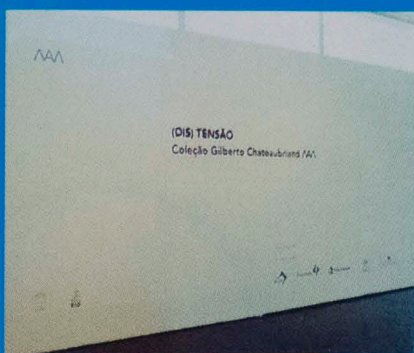
PALAVRAIMAGEM



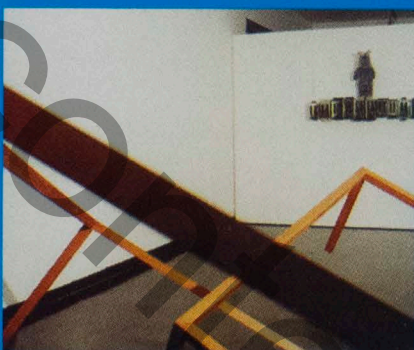
presença modernista



Aspectos de uma coleção



(DIS) TENSÃO



Hoje o MAM exhibe, com variações periódicas, mas permanentemente, parte de seu valioso acervo de cerca de seis mil obras, às quais somam-se mais quatro mil da Coleção Gilberto Chateaubriand, cedida ao Museu em regime de comodato. A programação das exposições da coleção vem sendo feita a partir da combinação de critérios múltiplos - históricos, plástico-formais e temáticos - que resultam em recortes curatoriais específicos. Essas mostras supõem não somente a pesquisa das obras pela Curadoria, como também a investigação de fontes documentais, pela Pesquisa e Documentação do Museu. Pensados antes de tudo para serem vistos e fixados pela memória do público, esses recortes, assim como as outras mostras exibidas no Museu, constituem um campo de ação plena para as práticas educacionais desenvolvidas por esta instituição.

Exposições Realizadas no MAM em 2001



■ Coleções MAM e Gilberto Chateaubriand  
 □ Mostras externas